

Havana, Cuba, 14 de novembro de 1924

Clínica Covadonga

Muito prezado sr. colega!

Recebi com os melhores agradecimentos a amável e interessante carta de 12 de outubro.

Suas observações sobre a atrofia aguda do fígado em casos de febre amarela me parecem muito importantes, e com sua bondosa permissão, farei referência a elas em um trabalho sobre a anatomia patológica da febre amarela que estou preparando.

Também penso que seja mais fácil dar o diagnóstico pelos sintomas clínicos do que através do quadro anatômico, mas quanto mais raras ficam as epidemias e também os casos isolados, mais importância ganha cada recurso que ajude no diagnóstico.

Suas observações sobre as picadas de himenópteros me são de grande valia. Se a *Evania* local realmente é *appendigaster*, ou se é uma outra espécie, ainda vou averiguar. Os animais não são muito raros aqui. Eu pretendia me deixar picar, e já tinha capturado um exemplar, mas justamente quando quis fazer a experiência o animal me escapou.

*Pepsis* são freqüentes aqui, existindo numerosas espécies. Eles caçam aqui, aparentemente, sobretudo as aranhas caranguejeiras, que são igualmente abundantes. Também se diz aqui em geral que o *Pepsis* pica a aranha no cerne da parte ventral para matá-la. Também eu já observei aqui, junto com outros médicos, há 4-5 anos, a luta dos dois animais em um vidro, mas não de um modo tão sistemático que me permitisse dar um parecer preciso.

Há pouco tempo foi comunicado oficialmente no Texas um caso de febre amarela. Tentei conseguir algo dos órgãos, mas aparentemente eles foram perdidos por putrefação. O caso teria sido supostamente introduzido do México; mas no México declara-se que o último caso de febre amarela que lá ocorreu foi o do Dr. Cross, do Instituto Rockefeller, que morreu da doença em 1920.

Mais uma vez muito agradecido e com as melhores saudações e recomendações,

Seu devotado,

W. H. Hoffmann